



ASPECTOS CRÍTICOS DAS RELAÇÕES TRABALHISTAS NO BRASIL E GUINE-BISSAU

Settimio Artur Intchalá¹
Andrea Yumi Sugishita Kanikadan²

RESUMO

Na realidade a precarização do trabalho é um fenômeno mundial, ou seja, global que envolve situações inadequadas e degradação das condições laborais, como por exemplo perda de direitos, aumento da informalidade e insegurança nos locais de emprego. Esse problema afeta tanto o Brasil, como também a Guiné-Bissau, com cada país enfrentando desafios específicos. No Brasil, a flexibilização das leis trabalhistas intensificou a precarização, enquanto na Guiné-Bissau, a instabilidade política, corrupção, nepotismo e a economia informal predominam, exacerbando a vulnerabilidade da classe trabalhadora. O objetivo deste trabalho é levantar aspectos críticos da precarização do trabalho manifestado no Brasil e na Guiné-Bissau. E por outro lado analisar os aspectos socioeconômicos, políticas públicas e os impactos ligados à classe trabalhadora. Para a realização desta pesquisa, foi utilizado o método de abordagem qualitativa, fundamentado numa revisão bibliográfica de textos, livros e artigos, permitindo identificar os aspectos semelhantes também as diferenças entre os dois países e propor possíveis soluções para resolver estes problemas. No contexto brasileiro, em 2017 a reforma trabalhista trouxe um aumento da informalidade com mais de 40% da força de trabalho em 2023 atuando sem proteção social no trabalho. Já na Guiné-Bissau, relatório do Banco Mundial indicou que mais de 80% da população ativa está em condições precárias de informalidade extrema, devido à falta de oportunidades da infraestrutura ligada ao setor formal. Apesar de avanços positivos, do programa Emprega Mais no Brasil, o programa tem como objetivo a formalização e capacitação de trabalhadores informais, lembrando que até então a precarização ainda continua sendo um grande desafio a cada um dos países. A precarização do trabalho no Brasil, e na Guiné-Bissau, está diretamente ligada, ou seja, associada ao contexto político e econômico de cada um dos países. A criação de programas de qualificação e formalização no Brasil, oferece uma solução parcial dos cidadãos, já no que refere a Guiné-Bissau, a estabilidade política e o desenvolvimento econômico são elementos chaves e essenciais para a criação de um mercado de trabalho formal e protegido. Os dois países precisam de políticas públicas consolidadas e específicas para enfrentar esse problema e diminuir as condições precárias causadas pela informalidade do trabalho.

Palavras-chave: Brasil; Guine-Bissau; trabalho; precarização.

Universidade da Integração INternacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciência Sociais Aplicadas, Discente, settimio@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Docente, akanikadan@unilab.edu.br²